

## FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXOS DO NEOLIBERALISMO

Cristiane Rodrigues Thiel Silva<sup>1</sup>

Laura Brandalise Borges<sup>2</sup>

Lizandra Karine Mota<sup>3</sup>

Marcos Antônio Ribas de Neira<sup>4</sup>

Walter Bubiak Junior<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir a formação continuada dos professores da educação básica do Estado de Mato Grosso, considerando os desafios e dilemas a partir das propostas de inovações no processo de oferta da mesma. Partindo do pressuposto da melhoria dos índices da educação do estado de Mato Grosso no processo de aprimoramento da qualidade de ensino, umas das ações que o Estado tem realizado foi investir na política de formação continuada dos professores através de plataformas digitais. No que tange a metodologia, produz-se uma pesquisa de cunho bibliográfico com análise de dados a partir do contexto educacional da política de formação de professores. O referencial teórico está embasado nas discussões tecidas por autores como Harvey (2014), Laval (2016), Imbernón (2010; 2011), Nóvoa (1992; 2002; 2022) dentre outros que compõem o endossamento teórico. As práticas pedagógicas alicerçadas na autonomia dos docentes para o desenvolvimento da formação dos estudantes no processo do caráter emancipatório têm perdido o sentido diante do contexto ideológico da inovação e modernização da educação. As mudanças no sistema de formação continuada pela tecnologia da informação são frequentes ligadas ao discurso da produtividade. Assim, percebe-se que as contribuições da melhoria proporcionada à categoria dos docentes promovem reflexões alicerçadas as práticas da racionalidade neoliberal.

**Palavras-chave:** Formação docente, plataformas digitais, neoliberalismo.

### INTRODUÇÃO

O âmbito educacional tem discutido ações governamentais nas políticas públicas que envolvem a formação dos professores com foco e interesse na melhoria dos índices promovendo os interesses do sistema capitalista.

Nesse contexto, a formação continuada vem acompanhando termos ligados à modernização, qualidade, resultados e produtividade define a política educacional no sentido de atender o mercado nacional e internacional. Assim, a política de formação dos professores tem sido foco para atender as demandas do processo da qualidade na educação.

O presente artigo tem por objetivo discutir a formação continuada dos professores da educação básica do Estado de Mato Grosso, considerando os desafios e dilemas a partir das propostas de inovações no processo de oferta da mesma. A formação continuada dos docentes é garantida pela Lei

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR; cristhiel19@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR; laura\_brandalise@hotmail.com;

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondonópolis – UFR; lizandramota@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT; ribasneira@gmail.com;

<sup>5</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI; walterbubiak@hotmail.com.

Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e no artigo 62 tem como redação:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. (BRASIL, 1996).

A qualificação profissional docente contribui para a melhoria da qualidade da educacional e as discussões da teoria e prática envolvendo as vivências do exercício da função permeiam na melhoria do ensino e aprendizagem. Assim, a formação continuada dos professores ganha ênfase no sistema capitalista voltados para alienação, reprodução e manutenção do capital humano nos moldes da sociedade dominante.

Dessa forma, o uso de plataformas digitais atrelados ao discurso do modelo inovador vem sendo utilizado no processo da formação continuada dos docentes. O estado do Mato Grosso cada vez mais utiliza dos meios tecnológicos e digitais para emancipar a política voltada o Estado do bem – estar social.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação, situa-se na perspectiva da pesquisa de cunho qualitativo. A escolha dessa abordagem é por considerar buscando significado e tendo base a percepção fenômeno dentro seu do contexto. De acordo com Minayo (2009, p. 21) “a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Assim, para entendimento da temática em questão utilizar-se da pesquisa bibliográfica, nas palavras de Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na pesquisa documental também é tratada por Gil (2002, p. 45) como aquela que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea advém das práticas do capitalismo a cada dia introduz conceitos que visam a lucratividade. A política de bem estar e livre comércio são defendidas pelo discurso que o ser humano necessita ter livre acesso e liberdade em transações comerciais. Assim, conforme as reflexões de (Harvey, 2011, p. 12) o neoliberalismo é em:

“primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio”.

Nesse contexto, o Estado tem uma importante função nas práticas em garantir que as prosperidades da política neoliberal garantindo a legitimar o processo a qualidade e integridade dos lucros. A neoliberalização, no entanto, envolveu muita “destruição criativa”, não somente dos antigos poderes e estruturas institucionais (chegando mesmo a abalar as formas tradicionais de soberania do Estado), mas também das divisões do trabalho, das relações sociais, da promoção do bem-estar social, das combinações de tecnologias, dos modos de vida e pensamentos” (Harvey, 2014, p. 12).

Outro fator que vem sendo foco dos discursos da sociedade dominante é a “liberdade das capacidades empreendedoras individuais” (Harvey, 2014, p. 3). Assim, o diálogo vende uma concepção que o fator humano obtém o poder decisório de ser bem sucedido. O interesse de incorporar o uso das tecnologias incentivando a modernização são quesitos para a evolução do mercado.

Essas mudanças, vem adentrando o âmbito educacional orquestradas por instituições internacionais que articulam discursos que a Educação necessita melhorar os índices de qualidade. Assim, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial, a Organização Mundial do Comércio (OMC) vêm intensificando o contexto permeado da conjuntura neoliberalista. Assim, de acordo com os consultores do Banco Mundial os professores são os protagonistas poderosos em mediar os processos da reforma neoliberalismo “devido a autonomia em sala de aula, os professores também têm muito poder quanto a quais novas políticas podem ser implementadas com sucesso” (Bruns; Luque, 2014, p. 48)

As ações dessas instituições vêm afetando o ofício do desenvolver da função em atuar na profissão docente colocando que os profissionais são desqualificados e descompromissados relativos ao ato da profissão. Desde os anos 2000 a prática de projetos estratégicos na formação de professores vem sendo fomentado a profissionalização articulados na conjuntura da globalização.

O andamento propulsor do projeto teve a filantropia internacional na América Latina e Caribe encarregados de desenvolver três projetos patrocinados da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e conta com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), do Convênio Andrés Bello, do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), do Banco Mundial (BM ) e da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) (Torres, 2004).

Vale destacar que os projetos, conforme Evangelista e Shiroma (2007, p. 5 se “difunde uma perversa imagem de professor: corporativista; avesso às mudanças; acomodado pela rigidez da estrutura de cargos e salários da carreira docente; desmotivado, pois não há diferenciação por mérito, por desempenho, ou seja, como obstáculo às reformas”.

Dessa forma, a formação de professores se torna algo objetivo em aplicar os conceitos e práticas inovadoras no modelo dos padrões neoliberais de forma sutil destacando a práticas de uso de recursos tecnológicos atingindo a escolarização na ideologia neoliberal. No que tange às políticas educacionais uma das ações para solucionar os problemas na educação depende da formação de professores. Nesse sentido, de acordo os pensamentos de Imbernón (2016, p. 39) os

“sistemas políticos veem os professores como um grupo fundamental para difundir determinada ideologia, com uma função de submissão e dependência aos poderes estabelecidos, assim tentam controlar a educação das pessoas porque ela é importante para ver e analisar a realidade local”.

O vem sendo exposto no contexto educacional e que a formação continuada dos docentes vem perdendo espaço, deixando de ser centrada no espaço da escola com vias de discussões da realidade local para mecanismos inovadores em um espaço virtual associado de discursos com forças da modernização e mudanças. Nesse cenário, ao observar a aplicabilidade da formação dos professores, no estado de Mato Grosso percebe-se a expropriação do Estado na política de formação de professores.

Essas reflexões permitem mostrar o que foi apontado por Freitas (2018, p.18), “o neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado cuja própria lógica produz o avanço social com qualidade. Querem o Estado apenas como provedor de recursos públicos, e não como gestor”.

O processo da formação continuada de professores é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 em seu artigo 63, bem como o “aperfeiçoamento

profissional continuado” está em seu artigo 67. Assim, as deliberações da lei tornam necessária a implementação de investimentos, objetivando a melhoria da ação pedagógica.

“à formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1991, p. 25).

Conforme as reflexões de Nóvoa (1991) a questão da dialógica na formação continuada entre os docentes promove um diálogo que permite ampliar os espaços de discussão interativos permitindo para além dos espaços que são sistemicamente burocratizados. Nesse contexto, cabe realçar a prática pedagógica crítico-reflexiva permite que sejam considerados os aspectos das práticas e o que se pode ser feito em equipe uma vez que o planejamento acontece de forma colaborativa e visa uma maior aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do exposto buscamos discutir o processo de formação continuada na rede pública mato-grossense a partir do ano de 2020, esse recorte temporal tem a justificativa no momento de intervenção do estado na formação continuada de professores, uma vez que antes desse período a formação estava centrada na escola.

Vale lembrar que no período em análise, inicia-se no período da pandemia do Covid – 19 (2020 – 2023), no qual foi necessário o uso do ensino remoto devido a urgência no contexto educacional e híbrido. A rede estadual de ensino utilizou das plataformas digitais para ofertar o ensino em um espaço virtual. Com isso, o avanço do movimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) ganharam forças na formação continuada dos professores.

A partir de 2020, o Estado de Mato tem inserido o uso de plataformas para garantir a formação continuada dos professores da rede estadual de Educação através da plataforma do Instituto Singularidades, Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional (Avadep), Escolas Conectadas entre outras que ofertaram a formação continuada de professores.

A partir do contexto mencionado, em 2020 inicia-se o movimento de intervenção do Estado na formação continuada, com a utilização da Plataforma do Instituto Singularidades, no qual foram trabalhados com os professores da rede estadual temas que não condizem com

a realidade vivenciada em todas as escolas do Estado, pois o momento exigia outras demandas para formação continuada de professores.

O momento de oferta da formação continuada de professores vem de encontro com as premissas neoliberais no qual o estado interviu na formação continuada desses profissionais ao colocar empresas consideradas as “salvadoras” para aquele momento, como afirmado por Torres (2000, p. 114), esse modelo de empresas “são parte do problema, não parte da solução”, uma vez que desconhecem a realidade local dos profissionais da educação.

De acordo com Passos (2002, p. 21) “a formação continuada deve estar centrada na escola e fazer parte do projeto político-pedagógico”, sendo função da escola oferecer de forma que seja atendido duas situações essenciais para que aconteça sendo a primeira “proceder ao levantamento de necessidades de formação continuada de seus profissionais” e “elaborar seu programa de formação, contando com a participação e o apoio dos órgãos centrais, no sentido de fortalecer seu papel na concepção, na execução e na avaliação do referido programa” (2002, p. 21).

A partir do modelo ofertado percebe-se que a Secretaria de Estado de Educação do Mato veio na contramão do que os documentos legais das Instituições utilizam no que tange a formação continuada de seus professores.

Em 2021, com a implementação do Sistema Estruturado de Ensino - apostilas-, o modelo de formação continuada ofertado pela Secretaria Estadual de Educação passa ser sobre o reconhecimento do material e como trabalhar com este, na perspectiva de avaliações internas do sistema estadual de Ensino. Neste ano, nota-se que a formação continuada torna-se um treinamento de como utilizar o material e a preparação do aluno para uma educação bancária, no qual a competitividade por índices passam a ser valorizados no processo de ensino aprendizagem.

No ano de 2022, o formato de formação continuada continua no mesmo modelo, porém na plataforma Avadep, no qual foram ofertados cursos de reconhecimento do Sistema Estruturado de Ensino, o novo Ensino Médio e cursos de prevenção de urgência e emergência no ambiente escolar, também foi oferta a capacitação do uso das tecnologias digitais por se tratar do ano que foi inserido o uso dos *cromebooks* na rede estadual de ensino.

Em 2023, mantém a plataforma Avadep, no qual o professor cadastra-se e verifica qual curso atende a sua necessidade pedagógica e passa a fazê-lo de forma autodidata, outra

plataforma utilizada é a plataforma Escolas Conectadas da Fundação Vivo e Natura, no qual oferecem cursos voltados para a área das tecnologias digitais.

Nesse contexto, de transformações ocorridas no campo educacional, principalmente na formação continuada de professores, Carvalho (2020, p. 4) nos mostra que no contexto da escola pública, diante dessas mudanças, é necessário que se invista “na formação docente visando uma educação de qualidade” (Carvalho, 2020, p. 4). Para o pesquisador, “o professor é sujeito de seu ato pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, a questão levantada, desde o início da reflexão, para pensar a qualidade da educação, do ensino e da docência” (Carvalho, 2020, p. 2).

Colocada por Passos (2002, p. 21) como “um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que ela não só possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais”, além disso, deve propiciar o desenvolvimento “profissional dos professores e seus projetos”, observa-se no contexto do ensino público mato grossense uma negligência ao direito da formação continuada voltado para a sua realidade.

Carvalho (2021, p. 5) aponta que é na formação centrada na escola que tem se o “espaço de estudo, produção da autonomia, liberdade e aprendizagem da docência e constituição da identidade profissional”, porém há perdido esse espaço para as empresas que são consideradas as que mudarão a realidade educacional brasileira. De acordo com Evangelista e Shiroma (2015, p. 6) “para os *experts*, a profissão docente na região padece de desvalorização social e de uma imagem pública negativa sobre a formação do professorado”, vindo a implicar na busca pela “reflexão sobre a educação, formação e práticas pedagógicas, que possibilitam a construção de sujeitos críticos e livres, através de uma prática educativa problematizadora”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões tecidas neste trabalho mostram que o contexto da formação continuada permanente na escola que visava e tinha foco em atender as necessidades dos professores passa a atender os objetivos do Estado que tem apresentado um sistema ligado ao processo no uso das TDICs propondo o cumprimento de metas e resultados.

Por consequente, o modelo de formação centrada na escola tem sido deixado de ser referência no sistema educacional da rede estadual de educação. O atendimento das necessidades que deveriam ser a partir de problemas vivenciados no âmbito escolar e discutidas suas problemáticas cotidianas que proporcionaram mudanças nas ações pedagógicas tem sido modificada com implementações no uso das tecnologias da informação e inserção de empresas que ofertam cursos na modalidade EAD e autodidata.

A interferência dos processos de cunho neoliberal na educação, alterou o processo da função da formação continuada com ênfase numa forma que o estado conduz o método inserindo a objetificação em níveis que atendam o desempenho de resultados proporcionados pelas plataformas virtuais que é vertente do sistema neoliberal.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 06 jan. 2023.
- BRUNS, B.; LUQUE, J. **Professores excelentes: Como melhorar a aprendizagem dos estudantes na América Latina e no Caribe**. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2014.
- Harvey, D. (2011). **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 33, n. 3, p. 531-541, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a10v33n3.pdf> (Acesso em: maio/2023)
- FREITAS, Luis Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991;
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**. São Paulo: Cortez, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade no ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.





SHIROMA, E. O.; BRITO NETO, A. C. B. (2015). Em nome da qualidade: construindo estándares para o gerenciamento de professores. **Movimento-Revista De educação**. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i2.252>. acesso em 10 de agosto de 2023.

TORRES, R. M. El laberinto de la “cooperación internacional para la educación” mirado desde América Latina y el Caribe (documento em proceso). 2004. Disponível em: . Acesso em: julh de 2023.